



# Banese



## BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S/A – BANESE RELATÓRIO DE RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2018

**Para Divulgação Imediata:** Aracaju, 14 de maio de 2018. O Banco do Estado de Sergipe S.A. – **BANESE** (“Banese” ou “Banco”), Sociedade Anônima de capital misto, com ações transacionadas na B3 sob os códigos BGIP3 (Ações Ordinárias Nominativas) e BGIP4 (Ações Preferenciais Nominativas) e listadas no índice ITAG (Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado), anuncia seus resultados para o primeiro trimestre de 2018. Informações adicionais podem ser encontradas no site de relações com investidores do Banese, no endereço <https://www.banese.com.br/wps/portal/internet/inicial/seubanco/relacaocominvestidores/>. As informações financeiras completas, relatório da administração, do conselho e dos auditores independentes foram disponibilizados integralmente aos acionistas no dia 23 de fevereiro de 2018, data em que foram, também, arquivadas na CVM.

### LUCRO LÍQUIDO DO BANESE CRESCE 19,1% SOBRE O 1T17 E ATINGE R\$ 18,3 M. ATIVOS TOTAIS E VOLUME CAPTADO CRESCEM. BASE DE CLIENTES SUPERA 593 MIL CLIENTES ATIVOS

#### Destaques do 1T18

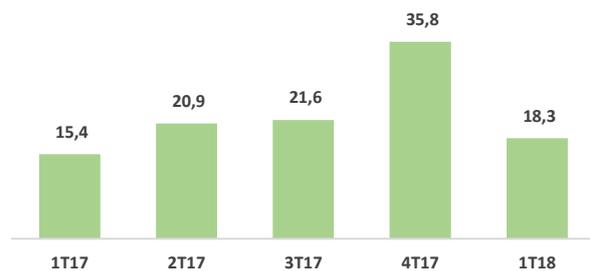
Todas as comparações nessa seção referem-se ao 1T17

- Resultado Bruto da Intermediação Financeira totalizou R\$ 93,6 milhões (+12,4%);
- Receita Líquida de Juros (NII) foi de R\$ 97,3 milhões (+3,0%);
- Receita de Serviços somou R\$ 30,5 milhões (+6,7%);
- EBITDA atingiu R\$ 36,8 milhões (+14,9%). Margem EBITDA ficou em 17,8% (+3,5 pp.);
- Lucro Líquido foi de R\$ 18,3 milhões (+19,1%). Margem Líquida foi de 8,8% (+2,2 pp.).

Todas as comparações nessa seção referem-se ao 4T17

- Ativos Totais superaram a marca dos R\$ 5,0 bilhões (+3,7%);
- Captações Totais atingiram R\$ 4,4 bilhões (+3,1%);
- Inadimplência permaneceu praticamente estável em 1,23% da carteira (+0,06 pp.);
- Patrimônio Líquido somou R\$ 381,1 milhões (+3,3%);
- Índice de Basileia ficou em 14,5% (-0,7 pp.);
- Índice de Imobilização retraiu 2,5 pp., para 18,0%.

Lucro Líquido - R\$ milhões



Captações Totais - R\$ milhões



#### Contatos de Relações com Investidores

**Helom Oliveira da Silva**  
Diretor Executivo

+5579-3218-1201  
ri@banese.com.br

Itens Patrimoniais - R\$ milhões	1T18	4T17		V3M	1T17		V12M
Ativos Totais	5.047,2	4.868,7	▲	+3,7%	4.696,1	▲	+7,5%
Operações de Crédito	2.248,6	2.282,0	▼	-1,5%	2.237,5	▲	+0,5%
Aplicações Financeiras <sup>(1)</sup>	2.412,1	2.190,6	▲	+10,1%	2.129,3	▲	+13,3%
Captações Totais	4.429,3	4.294,7	▲	+3,1%	4.122,6	▲	+7,4%
Patrimônio Líquido	381,1	369,1	▲	+3,3%	343,8	▲	+10,9%

Itens de Resultado - R\$ milhões	1T18	4T17		V3M	1T17		V12M
Receitas Totais	207,0	248,6	▼	-16,7%	225,1	▼	-8,0%
Resultado Bruto Interm. Financeira	93,6	120,3	▼	-22,2%	83,3	▲	+12,4%
Resultado Operacional	26,6	58,5	▼	-54,6%	22,1	▲	+20,1%
Margem Financeira <sup>(2)</sup>	106,6	132,3	▼	-19,4%	96,8	▲	+10,2%
EBITDA <sup>(3)</sup>	36,8	68,2	▼	-46,1%	32,0	▲	+14,9%
Lucro Líquido	18,3	35,8	▼	-48,9%	15,4	▲	+19,1%
Receita Líquida de Juros (NII) <sup>(4)</sup>	97,3	97,4	▼	-0,1%	94,5	▲	+3,0%
Receita de Serviços	30,5	31,6	▼	-3,5%	28,6	▲	+6,7%
Despesas com Provisões (PCLD)	26,2	19,4	▲	35,2%	30,0	▼	-12,5%
Despesas Administrativas	74,1	81,9	▼	-9,5%	73,2	▲	+1,2%
Margem Líquida <sup>(5)</sup>	8,8%	14,4%	▼	-5,6 pp.	6,8%	▲	+2,0 pp.
Margem EBITDA <sup>(6)</sup>	17,8%	27,4%	▼	-9,7 pp.	14,2%	▲	+3,5 pp.

Índices e Medidas de Eficiência (%)	1T18	4T17		V3M	1T17		V12M
Inadimplência (% da carteira)	1,23%	1,17%	▲	+0,1 pp.	1,35%	▼	-0,1 pp.
Índice de Basileia	14,5%	15,2%	▼	-0,7 pp.	15,1%	▼	-0,6 pp.
Índice de Basileia Amplo	13,5%	14,1%	▼	-0,6 pp.	14,1%	▼	-0,6 pp.
Margem Líquida de Juros (NIM) <sup>(7)</sup>	2,1%	2,2%	▼	-0,1 pp.	2,2%	▼	-0,1 pp.
Rentabilidade s/ Ativos (ROAA) <sup>(8)</sup>	1,5%	2,0%	▼	-0,5 pp.	1,4%	▲	+0,1 pp.
Rentabilidade s/ Patrimônio Líq. (ROE) <sup>(9)</sup>	20,8%	27,3%	▼	-6,5 pp.	19,2%	▲	+1,6 pp.
Índice de Eficiência <sup>(10)</sup>	71,1%	68,2%	▲	+2,9 pp.	61,0%	▲	+10,1 pp.
Índice de Provisionamento	4,1%	4,0%	▲	+0,1 pp.	4,5%	▼	-0,4 pp.
Índice de Cobertura Adm. <sup>(11)</sup>	41,3%	38,7%	▲	+2,6 pp.	39,1%	▲	+2,2 pp.
Índice de Cobertura Folha <sup>(12)</sup>	73,8%	72,1%	▲	+1,7 pp.	70,4%	▲	+3,4 pp.

(1) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Títulos e Valores Mobiliários + Créditos Vinculados Remunerados

(2) Resultado Bruto da Intermediação Financeira + Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa.

(3) Resultado Operacional - Equivalência Patrimonial + Depreciação/Amortização.

(4) Receita de juros (operações de crédito + aplicações financeiras) – Despesa de juros (captação, TVM, empréstimos e participações).

(5) Lucro Líquido / Receita Total.

(6) EBITDA / Receita Total.

(7) Receita de juros líquida / Saldo médio dos ativos geradores de receitas (op. crédito + aplicações interfinanceiras + TVM + relações interfinanceiras).

(8) Lucro Líquido sobre Ativo Total Médio (taxa anualizada).

(9) Lucro Líquido sobre Patrimônio Líquido (taxa anualizada).

(10) Receita Líquida de Juros + Receita de Serviços / Despesas Totais.

(11) Receita de Serviços / Despesas Administrativas.

(12) Receita de Serviços / Custos diretos e indiretos de Folha.

Este relatório pode conter informações sobre eventos futuros. Tais informações refletem expectativas da administração que podem não se tornar reais por motivos intrínsecos ou extrínsecos à Companhia. Palavras como “acredita”, “antecipa”, “deseja”, “prevê”, “espera” e similares pretendem identificar informações que necessariamente envolvem riscos futuros, conhecidos ou não.

Riscos conhecidos incluem incertezas que não são limitadas o impacto da competitividade de preços e serviços, aceitação de serviços no mercado, mercado competitivo, aspectos macroeconômicos internos ou sistêmicos, ambiente regulamentar e legal, flutuações de moedas, inflação e taxas de juros, riscos políticos e outros riscos, descritos em materiais publicados anteriormente pelo Banese.

Esse relatório está atualizado até a data de sua publicação e o Banese não pode ser responsabilizado por eventos posteriores, não previstos ou mencionados neste relatório.

### Mensagem da Administração

O ano de 2018 iniciou com os mesmos desafios do ano anterior. Apesar de serem percebidos os primeiros sinais de recrudescência da mais grave crise econômica por que passou o Brasil e, que, conseqüentemente, impactou o Estado de Sergipe (região de atuação do Banese), o desemprego alto, a queda da renda média do trabalhador e sensível instabilidade política impedem uma retomada mais robusta das atividades econômicas e dos índices de confiança.

Por outro lado, estamos construindo um banco mais focado, mais completo e mais eficiente, sempre preparando a instituição para as mudanças que vem acontecendo no mercado bancário nos últimos anos. Novos modelos de atendimento presenciais e digitais, soluções inovadoras e interatividade, políticas claras e conservadoras de investimento e crédito, transparência e seriedade nos possibilitaram, mais uma vez, resultados sólidos e consistentes.

Mantivemos nossa expansão mesmo em cenário econômico complexo. Avançamos no nosso segmento foco, que são pessoas físicas, e acentuamos nossas operações no crédito comercial, onde temos penetração e vantagens competitivas. Nossos investimentos buscaram a preservação patrimonial e retornos adequados sem riscos que pudessem comprometer a integridade do negócio.

A exclusividade para os depósitos judiciais de Sergipe manteve o ritmo de expansão e solidificou nossa base de captação. Nossa gama de produtos é completa e serve à nossa base de clientes, que está se tornando maior, mais diversificada e mais digital. As operações de autoatendimento e online mantiveram sua tendência de maior relevância. E mantivemos nosso propósito de nos preparar para essa realidade, investindo em tecnologia, conveniência e no preparo de nossos funcionários, para a completa satisfação de nossos clientes.

No âmbito corporativo, estamos trabalhando fortemente no incremento da transparência da nossa gestão, no reforço das estruturas de governança corporativa e gestão de riscos e no alinhamento dos interesses dos nossos *stakeholders*. Nossas ações são transacionadas na B3 e estão inseridas no ITAG.

Para o futuro, esperamos avançar no sentido de tornar o Banese um banco múltiplo mais completo, mais eficiente e mais lucrativo.

## DISCUSSÃO DAS OPERAÇÕES

### Ativos

Total de Ativos por Tipo – R\$ milhões

	1T18	4T17		V3M	1T17		V12M
Ativos de Crédito	2.248,6	2.282,0	▼	-1,5%	2.237,5	▲	+0,5%
(-) Provisões	-92,9	-91,8	▲	+1,3%	-100,7	▼	-7,7%
Ativos Líquidos de Crédito	2.155,7	2.190,3	▼	-1,6%	2.136,7	▲	+0,9%
Aplicações Financeiras	1.984,0	1.858,6	▲	+6,7%	1.819,3	▲	+9,1%
Créditos Vinculados	455,3	359,1	▲	+26,8%	331,5	▲	+37,3%
Permanente	71,7	74,9	▼	-4,3%	78,9	▼	-9,1%
Outros	380,6	386,0	▼	-1,4%	329,7	▲	+15,4%
<b>Total</b>	<b>5.047,3</b>	<b>4.868,8</b>	▲	<b>+3,7%</b>	<b>4.696,2</b>	▲	<b>+7,5%</b>

A variação dos ativos totais nos últimos 12 meses foi baseada, de maneira especial, no crescimento do volume de aplicações financeiras, que cresceram 9,1% na variação do 1T17 para o 1T18 e 6,7% na variação 4T17 versus 1T18. É política do Banese fazer a aplicação dos recursos financeiros resultantes da diferença entre volume captado e dos volumes destinados a crédito e demais destinações legais, com vistas ao incremento do seu resultado.

A variação líquida nos ativos investidos em crédito foi de 0,9% na análise do 1T18 sobre o mesmo trimestre do ano anterior, com carteira de R\$ 2,2 bilhões, ao final do período. A variação negativa, de 1,6%, observada na comparação entre 1T18 e 4T17, é esperada e sazonal, explicada pela liquidação de produtos contratados no último período do exercício 2017 (em especial das linhas de crédito destinadas ao financiamento de 13º Salário pelas pessoas jurídicas, e do “13º salário parcelado” para servidores públicos estaduais), que tiveram suas liquidações iniciadas nos três primeiros meses do ano. O volume de crédito variou positivamente 0,5% em 12 meses.

O volume de provisionamento foi reduzido, pela variação positiva da classificação de risco das operações em carteira na análise do 1T18/4T17 e pela transferência para prejuízo de operações de crédito de liquidação duvidosa, que a administração considerou irrecuperáveis.

Além disso, houve crescimento no volume de créditos vinculados, por força de mudança de regra nos depósitos compulsórios, estabelecida pelo Banco Central do Brasil, que provocou a vinculação de aproximadamente R\$ 100,0 milhões para as bases de recolhimento, a partir de janeiro de 2018.

### Captações

As captações são a fonte de “matéria prima” do Banese e um incremento nessas fontes, com custos otimizados, permite ao Banco acelerar suas atividades e buscar retornos adequados aos seus acionistas. A estrutura das captações do Banese é diversificada, o que contribui para manter níveis confortáveis de liquidez, bem como para dar suporte à retomada das concessões de crédito num cenário de recuperação da economia.

#### Captação por Linha de Produtos - R\$ milhões

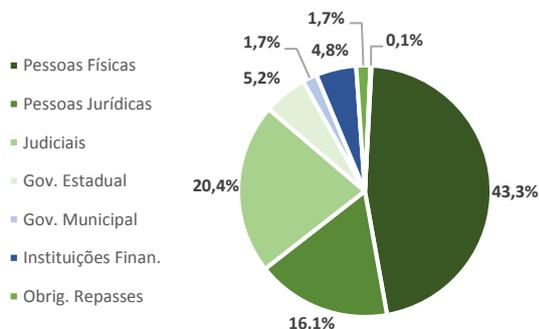
	1T18	4T17		V3M	1T17		V12M
Depósitos à Vista	592,0	610,7	▼	-3,1%	583,2	▲	+1,5%
Poupança	1.262,1	1.247,4	▲	+1,2%	1.189,8	▲	+6,1%
Depósitos Judiciais	904,8	866,0	▲	+4,5%	763,5	▲	+18,5%
CDI/CDB/RDB	1.298,6	1.201,5	▲	+8,1%	1.250,2	▲	+3,9%
LFS/LF/LCI	233,4	223,0	▲	+4,7%	205,0	▲	+13,8%
Compromissadas	63,6	67,7	▼	-6,1%	43,1	▲	+47,6%
Obrigações de Repasses	74,8	78,4	▼	-4,6%	87,8	▼	-14,8%
<b>Total</b>	<b>4.429,3</b>	<b>4.294,7</b>	<b>▲</b>	<b>+3,1%</b>	<b>4.122,6</b>	<b>▲</b>	<b>+7,4%</b>

A variação no volume de captações em 12 meses é decorrente do incremento no volume de depósitos judiciais, por força do acordo firmado entre Banese e Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, que concedeu ao Banco a exclusividade para esse tipo de depósito no Estado.

Verifica-se um incremento no saldo em contas de poupança de 6,1%, na comparação 1T18 versus 1T17. Essa variação pode ser explicada pelo perfil dos clientes do Banese, mais conservador, e pela credibilidade do Banese, percebida por seus clientes.

Os depósitos a prazo e interfinanceiros variaram positivamente tanto na análise de 3 meses como na análise anual, por reflexo de novas captações efetuadas junto ao Governo do Estado de Sergipe, realizadas em termos e condições de mercado, e por reciprocidade/contrapartidas dadas por clientes em captações de depósito interfinanceiro vinculadas ao crédito rural.

### Maiores Fontes de Captação (% do total)



A maior fonte de captação do Banese é pessoas físicas, com aproximadamente 43% do volume captado. As pessoas jurídicas respondem por 16% das captações. A dispersão da captação entre pessoas físicas e jurídicas, sem concentração em grandes clientes, mitiga riscos de liquidez, que obrigariam a liquidação de grandes operações, afetando potencialmente a lucratividade do Banco.

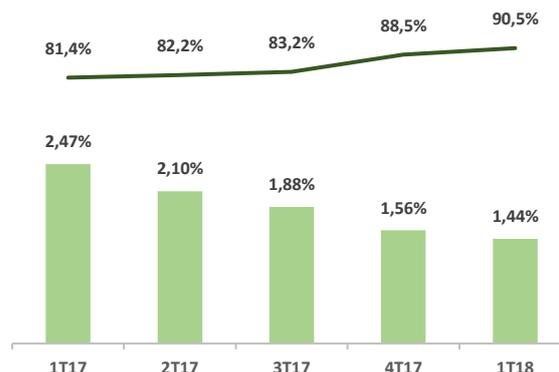
Os depósitos judiciais já representam aproximadamente 20% do total do volume captado pelo Banese.

O custo da captação variou negativamente em 0,12 pp. entre o 1T18 e o 4T17 e 1,03 pp. em relação ao 1T17. Em termos de CDI, o incremento verificado é reflexo da queda da taxa de juros do país, diante das captações que possuem indexação prefixadas, como as dívidas subordinadas.

Além disso, devido às regras de remuneração da poupança, a taxa Selic abaixo de 8,5% elevou o custo dessas captações em relação ao CDI.

As remunerações de volumes captados com depósitos judiciais e poupança se tornaram mais relevantes à medida em que o CDI variou negativamente.

### Custos de Captação (Absoluto e em % do CDI)



### Crédito

#### Carteira de Crédito por Tipo – R\$ milhões

	1T18	4T17	V3M	1T17	V12M
Carteira Comercial	1.542,7	1.554,1	▼ -0,7%	1.512,7	▲ +2,0%
Para Pessoas Físicas	1.236,8	1.227,0	▲ +0,8%	1.198,0	▲ +3,2%
Para Pessoas Jurídicas	305,9	327,1	▼ -6,5%	314,8	▼ -2,8%
Carteira de Desenvolvimento	530,8	539,2	▼ -1,6%	550,0	▼ -3,5%
Para Pessoas Físicas	412,7	419,1	▼ -1,5%	421,6	▼ -2,1%
Para Pessoas Jurídicas	118,2	120,1	▼ -1,6%	128,4	▼ -8,0%
Títulos e Créditos a Receber	175,1	188,7	▼ -7,2%	174,8	▲ +0,2%
<b>Total</b>	<b>2.248,6</b>	<b>2.282,0</b>	<b>▼ -1,5%</b>	<b>2.237,5</b>	<b>▲ +0,5%</b>

No segmento comercial, o Banese tem posição de destaque no seu mercado de atuação. Segundo o Banco Central do Brasil, o Banese detém 40,0% (base: Jan/2018) do mercado de crédito comercial em Sergipe. Além disso, a exposição é pulverizada em um grande número de pequenos clientes e transações, mitigando riscos individuais de crédito e evitando o impacto negativo que seria gerado pelo inadimplemento potencial de uma grande operação.

A carteira de crédito comercial para pessoas físicas cresceu 3,2% em relação ao 1T17. No mesmo período, a carteira de crédito comercial para pessoas jurídicas reduziu 2,8%, porque, fortemente impactadas pelas condições macroeconômicas verificadas no período, as empresas sergipanas demandaram menos recursos nesse tipo de produto. Ambos os índices estão sujeitos às políticas conservadoras de concessão de crédito do Banese.

Também influenciada pelo cenário macroeconômico, a carteira de crédito de desenvolvimento, que engloba as carteiras imobiliária, industrial e para o agronegócio, variou negativamente em 3,5% na comparação com o 1T17, por conta da retração das operações contratadas, especialmente junto a pessoas jurídicas.

É importante mencionar que a carteira imobiliária, responsável pela maioria dos créditos de desenvolvimento contratados, é extremamente sensível a um ambiente econômico de pouca atividade e falta de confiança, por se tratar de operações de alto valor individual e longo prazo de liquidação.

#### Qualidade da Carteira de Crédito por Faixa de Risco

	R\$ milhões			V3M	% Carteira			V12M
	1T18	1T17			1T18	1T17		
AA	484,4	547,0	▼	-11,4%	21,6%	24,4%	▼	-2,8 pp.
A	902,2	901,9	▲	+0,3%	40,2%	40,3%	▼	-0,1 pp.
B	524,7	480,5	▲	+9,2%	23,4%	21,5%	▲	+1,9 pp.
C	177,8	138,3	▲	+28,6%	7,9%	6,2%	▲	+1,7 pp.
D - H	159,5	169,8	▼	-6,1%	7,0%	7,6%	▼	-0,6 pp.
<b>Total</b>	<b>2.248,6</b>	<b>2.237,5</b>	▲	<b>+0,5%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	▶	<b>ND</b>

Em relação à qualidade da carteira de crédito do Banese, houve migração de operações que estavam classificadas como “AA” para os níveis “B” e “C”. Essa reclassificação foi resultante de atrasos pontuais, sazonais e não recorrentes, verificados, especialmente nas operações de crédito contratadas por servidores públicos estaduais.

Em termos relativos, os segmentos de crédito *premium*, aqueles classificados entre as faixas de risco “AA” a “C”, representam aproximadamente 93,0% do total da carteira do Banese (comparado com 92,4% da carteira no primeiro trimestre do ano anterior). Os créditos classificados nas faixas de risco “D” a “H”, que concentram as operações de maior risco de crédito, representaram apenas 7,0% da carteira de crédito do Banese (comparado aos 7,6% verificados no 1T17).

#### Análise de Créditos Vencidos 1T18- R\$ milhões

	Total	Créditos Normais	% Total	Parcelas a Vencer	% Total	Parcelas Vencidas <sup>(1)</sup>	% Total
AA	484,4	484,4	21,6%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
A	902,2	902,2	40,1%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
B	524,7	470,1	20,9%	47,4	2,1%	7,1	0,3%
C	177,8	153,7	6,8%	21,8	1,0%	2,3	0,1%
D - H	159,5	86,4	3,8%	58,2	2,6%	14,9	0,7%
<b>Total</b>	<b>2.248,6</b>	<b>2.096,8</b>	<b>93,2%</b>	<b>127,4</b>	<b>5,7%</b>	<b>24,3</b>	<b>1,1%</b>

(1) Parcelas vencidas há mais de 14 dias.

Ao final do 1T18, 93,2% da carteira de crédito do Banese eram créditos normais, enquanto apenas R\$ 24,3 milhões referiam-se a créditos com parcelas vencidas há mais de 14 dias.

**Análise da Qualidade do Crédito do 1T18 por Data de Vencimento- R\$ milhões**

	AA	A	B	C	D - H	Total
Parcelas Vencidas	0,0	0,0	7,1	2,3	14,9	24,3
A Vencer Até 30 dias	107,3	241,2	29,0	13,1	18,2	408,8
A Vencer de 31 a 60 dias	18,6	16,9	16,5	6,9	4,4	63,3
A Vencer de 61 a 90 dias	18,6	19,0	15,1	6,2	5,1	64,0
A Vencer de 91 a 180 dias	61,4	47,4	62,0	14,5	16,1	201,5
A Vencer de 181 a 360 dias	102,1	359,1	166,3	15,1	22,5	665,1
A Vencer Acima de 360 dias	176,4	218,6	228,6	119,9	78,2	821,6
<b>Total Geral</b>	<b>484,4</b>	<b>902,2</b>	<b>524,6</b>	<b>178,0</b>	<b>159,4</b>	<b>2.248,6</b>

A maioria das operações com vencimentos longos, com data de liquidação superior a 90 dias, estão concentrados nos perfis de baixo risco de crédito (AA a C). Nas operações classificadas em “D – H”, 73,2% do volume financeiro das parcelas vencem após 90 dias.

**Análise da Qualidade do Crédito por Carteira 1T18- R\$ milhões**

	Total	Crédito Comercial	Industrial	Rural	Imobiliário	Outros
AA	484,4	484,4	0,0	0,0	0,0	0,0
A	902,2	314,5	15,3	24,5	376,4	171,5
B	524,7	468,9	23,2	7,7	23,0	2,0
C	177,8	167,4	0,0	7,1	2,3	0,9
D - H	159,5	107,5	25,2	18,3	7,8	0,7
<b>Total</b>	<b>2.248,6</b>	<b>1.542,7</b>	<b>63,7</b>	<b>57,6</b>	<b>409,5</b>	<b>175,1</b>

Em termos de relevância sobre o total de crédito por segmento, os produtos que apresentam os créditos com qualidade inferior são os das carteiras rural (onde os créditos classificados como “D – H” representam 31,8% da carteira) e industrial (39,5% da carteira). A classificação refere-se às características dos produtos e ao volume relativamente alto de cada operação individual.

**Provisionamento por Nível de Risco 1T18- R\$ milhões**

Nível de Risco	Parcelas a Vencer	Parcelas Vencidas	Total	Valor da Provisão	% Provisionado
AA	0,0	0,0	0,0	0,0	ND
A	0,0	0,0	0,0	4,5	ND
B	47,4	7,1	54,6	5,2	9,6%
C	21,8	2,3	24,1	5,3	22,2%
D - H	58,1	14,9	73,1	77,8	106,5%
<b>Total</b>	<b>127,3</b>	<b>24,3</b>	<b>151,8</b>	<b>92,8</b>	<b>61,3%</b>

**Aplicações Financeiras**
**Aplicações Financeiras – R\$ milhões**

	1T18	4T17		V3M	1T17		V12M
Interfinanceiras de Liquidez	863,5	668,8	▲	+29,1%	1.099,7	▼	-21,5%
Títulos e Valores Mobiliários (TVM)	1.039,6	1.102,2	▼	-5,7%	645,7	▲	+61,0%
Cotas de Fundos	48,7	28,0	▲	+74,0%	26,4	▲	+84,6%
Renda Fixa	990,9	1.074,2	▼	-7,8%	619,3	▲	+60,0%
Compromissadas	63,8	68,0	▼	-6,1%	43,3	▲	+47,4%
Depósitos Compulsórios	445,2	351,7	▲	+26,6%	340,5	▲	+30,7%
	<b>2.412,1</b>	<b>2.190,7</b>	▲	<b>+10,1%</b>	<b>2.129,2</b>	▲	<b>+13,3%</b>

Nos últimos 12 meses, a fim de aproveitar as condições de taxas favoráveis do mercado, houve migração de parte dos recursos aplicados em operações compromissadas - aplicações interfinanceiras de liquidez, para a carteira própria de títulos e valores mobiliários, todas lastreadas com títulos públicos federais.

Houve, ainda, na comparação anual, um incremento nos depósitos compulsórios decorrente do retorno na ordem de R\$ 100,0 milhões para as bases de recolhimento, seguindo regra editada no período pelo Banco Central do Brasil; e, em menor escala, da não contratação de operações de crédito imobiliário em montante suficiente para cumprir as exigibilidades de destinação de recursos provenientes da captação de poupança (sistema SBPE). Vale ressaltar que os depósitos compulsórios são remunerados, e, apesar de carregarem *spreads* menores do que aqueles das operações de crédito imobiliário, são totalmente isentos de risco.

Na variação dos três primeiros meses de 2018, devido à queda dos juros básicos da economia, foi adotada estratégia de migração de recurso de renda fixa para cotas de fundos de investimento, buscando melhor rentabilidade dos ativos.

O Banese encontra-se enquadrado às regras da Circular nº 3.068 do BACEN, que estabelece critérios para registro e avaliação contábil de títulos e valores mobiliários. Isso significa que as aplicações são feitas em instrumentos de liquidez, denominados em moeda nacional e são constantemente marcados a mercado, para mitigação de riscos relacionados a variação de valor e volatilidade de instrumentos financeiros.

**Evolução dos Depósitos a Prazo (CDB/RDB)**


Os saldos finais de depósitos a prazo cresceram 3,3% nos últimos 12 meses, e 4,2% na comparação do 1T18 com o 4T17. O resultado é reflexo das captações do Governo de Sergipe, mencionados anteriormente, e do redirecionamento de recursos antes alocados em depósitos à vista, uma vez que os retornos oferecidos em instrumentos de depósito a prazo, especialmente na categoria pré-fixado, provêm uma alternativa de rentabilidade adequada e sem riscos relevantes, em um cenário de inflação e juros declinantes.

Da carteira de depósitos a prazo do Banese, aproximadamente 31% do volume financeiro refere-se aos 10 maiores depositantes, o que comprova uma dispersão confortável e mitiga o risco de liquidez.

**DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**
**Receitas**
**Abertura das Receitas – R\$ milhões**

	1T18	4T17		V3M	1T17		V12M
Receitas de Crédito	121,5	121,2	▲	+0,2%	124,4	▼	-2,3%
Receitas de Aplicações Financeiras	28,7	32,1	▼	-10,6%	46,0	▼	-37,7%
Receitas de Prestação de Serviços	30,5	31,6	▼	-3,5%	28,6	▲	+6,7%
Receitas de Participações	0,1	0,1	▶	ND	0,3	▼	-53,4%
Outras Receitas Operacionais	25,6	62,6	▼	-59,1%	24,5	▲	+4,5%
Receitas Não Operacionais	0,8	1,0	▼	-20,8%	1,4	▼	-46,6%
<b>Total</b>	<b>207,2</b>	<b>248,6</b>	▼	<b>-16,7%</b>	<b>225,2</b>	▼	<b>-8,0%</b>

As receitas do Banese totalizaram R\$ 207,0 milhões no primeiro trimestre de 2018, o que representa uma redução de 8,0% em relação ao mesmo período do ano anterior e uma redução de 16,7% sobre a receita do 4T17.

Essa variação deve-se ao recuo das receitas de aplicações financeiras em 37,7% na base de comparação anual, provocado pela redução da taxa básica de juros da economia, que é indexador da maioria das operações contratadas, e à queda de 2,3% nas receitas de operações de crédito, explicada pela pequena variação de volume da carteira de crédito no período. Entretanto, o crescimento das receitas de prestação de serviços e de outras receitas operacionais minimizaram o impacto final desses dois fatores. Em janeiro de 2018, registramos uma receita extraordinária de recuperação de créditos baixados em prejuízo, através de adjudicação de bens dados em alienação fiduciária, no valor de R\$ 5,5 milhões.

Na análise do 1T18 contra o 4T17, a principal variação foi verificada na rubrica de Outras Receitas Operacionais, e é explicada pela contabilização de receitas não recorrentes no último trimestre do exercício anterior (notadamente a recuperação de Créditos Baixados em Prejuízo, e o contrato de exclusividade celebrado com a ICATU Seguros para comercialização e distribuição de produtos de previdência privada e títulos de capitalização). Houve, ainda, uma queda no volume de receitas de Aplicações Financeiras, ocasionada pelo cenário de redução do CDI; e nas receitas de prestação de serviços, por conta, principalmente, de efeitos sazonais do período em questão.

Historicamente, o último trimestre de cada ano apresenta um volume transacional muito superior ao primeiro trimestre do ano subsequente, tanto em operações para pessoas físicas (como, por exemplo, os décimos terceiros salários recebidos em novembro e dezembro aumentam número de transações, depósitos e aplicações) como em operações para pessoas jurídicas.

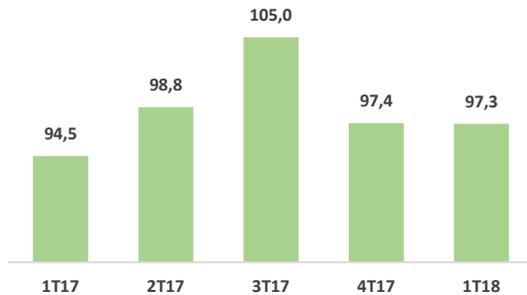
**Custos e Despesas**
**Custos Diretos das Operações – R\$ milhões**

	1T18	4T17		V3M	1T17		V12M
Despesas de Captação	51,4	54,5	▼	-5,7%	74,1	▼	-30,6%
Resultado de TVM	0,1	0,1	▶	ND	0,2	▼	-50,0%
Desp. Obrigações p/Empréstimos	1,2	1,4	▼	-14,3%	1,6	▼	-25,0%
Despesas de Participações	0,0	0,02	▼	-100,0%	0,0	▶	ND
<b>Total</b>	<b>52,7</b>	<b>56,0</b>	▼	<b>-5,7%</b>	<b>75,9</b>	▼	<b>-30,4%</b>

As despesas de captação variaram negativamente em 30,6% na comparação anual e 5,7% na comparação trimestral, baseadas no fato de que o custo médio de captação é fortemente indexado à taxa básica de juros da economia, ou a cupons indexados à inflação, que apresentaram material queda no período, o que mais do que compensou o crescimento do volume captado.



### Receita Líquida de Juros (NII) - R\$ milhões



As Receitas Líquidas de Juros (Receitas de Empréstimos mais Receitas de Aplicações Financeiras menos os Custos Diretos de Captação) apresentaram crescimento de 3,0% na variação do 1T17 para o 1T18.

Na análise do 1T18 versus 4T17, a variação foi de -0,1%.

O Resultado é uma combinação dos fatores apresentados nos itens anteriormente mencionados neste relatório.

### Despesas com Pessoal/Folha – R\$ milhões

	1T18	4T17		V3M	1T17		V12M
Salários	24,2	25,4	▼	-4,7%	24,4	▼	-0,8%
Benefícios	5,2	6,0	▼	-13,3%	5,0	▲	+4,0%
Encargos Sociais	11,7	11,9	▼	-1,7%	11,1	▲	+5,4%
Treinamentos e Outros	0,2	0,5	▼	-60,0%	0,1	▲	+100,0%
<b>Total</b>	<b>41,3</b>	<b>43,8</b>	▼	<b>-5,7%</b>	<b>40,6</b>	▲	<b>+1,7%</b>

### Outras Despesas Administrativas – R\$ milhões

	1T18	4T17		V3M	1T17		V12M
Serviços de Terceiros	14,3	15,1	▼	-5,3%	13,1	▲	+9,2%
Consumo, Manutenção e Materiais	5,6	5,6	▶	ND	5,5	▲	+1,8%
Sistemas e Processamento de Dados	6,3	6,3	▶	ND	5,7	▲	+10,5%
Seguros	1,0	0,9	▲	+11,1%	1,0	▶	ND
Transportes de Numerário	2,0	1,8	▲	+11,1%	1,9	▲	+5,3%
Tributárias	0,3	0,2	▲	+50,0%	0,4	▼	-25,0%
Outras despesas	3,1	8,0	▼	-61,3%	4,9	▼	-36,7%
<b>Total</b>	<b>32,6</b>	<b>37,9</b>	▼	<b>-13,9%</b>	<b>32,5</b>	▲	<b>+0,3%</b>

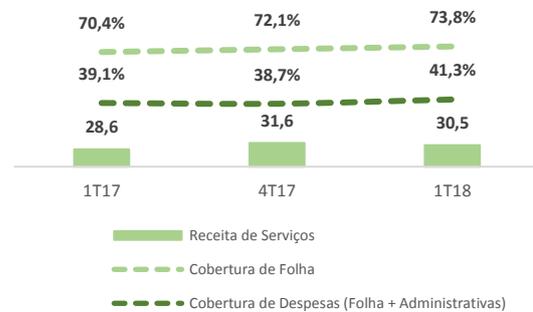
As despesas administrativas avançaram 0,3% em 12 meses e recuaram 13,9% no último trimestre. A ampliação das despesas de sistemas e processamento de dados, relacionadas com o processo de migração dos serviços do Banese para plataformas digitais e correspondentes no país, tem apresentado influência direta nas variações das despesas administrativas.

É intenção da administração do Banese financiar a maior parte possível de suas despesas de pessoal e administrativas com recursos provenientes das receitas de serviços.

O índice de cobertura de folha foi de 73,8% no 1T18, variando positivamente em 3,4 e 1,7 pontos percentuais, respectivamente, na comparação anual e trimestral. Com relação ao índice de cobertura de despesas totais, que além da folha incluem as despesas administrativas, o índice ficou em 41,3%, variando 2,2 e 2,6 pontos percentuais, respectivamente, nas análises anual e trimestral.

O incremento consistente dos índices indica que a junção da política de aumento das receitas de serviço com uma administração que busca maior eficiência operacional.

### Índice de Cobertura (%)



### Despesa com Provisões - R\$ milhões



As despesas com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) ficaram em R\$ 26,2 milhões no 1T18, inferiores aos R\$ 30,0 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. O valor despesado no período, porém, é maior do que os R\$ 19,4 milhões observados no 4T17.

No 4T17, o volume de operações migradas para piores níveis de risco foi menor, ocasionando menos despesas no período.

### Outras Despesas Operacionais – R\$ milhões

	1T18	4T17	V3M	1T17	V12M
Depreciação e Manutenção	4,1	4,1	▲ +0,3%	4,1	▶ 0,0%
Desvalorização de Créditos	0,1	0,2	▼ -40,9%	0,2	▼ -50,5%
Provisões Passivas	1,4	7,0	▼ -79,8%	0,3	▲ +387,4%
Convênio com Tribunal de Justiça	4,2	4,1	▲ +2,7%	2,5	▲ +67,1%
ISS/PIS/COFINS	8,6	9,3	▼ -7,7%	8,1	▲ +5,4%
Descontos Concedidos	0,2	0,0	▲ +174,7%	0,0	▲ +478,2%
Juros sobre Capital Próprio	6,2	5,7	▲ +9,5%	6,1	▲ +2,5%
Participação nos Lucros e Resultados	1,9	6,5	▼ -70,4%	1,7	▲ +11,0%
Outros	1,8	1,5	▲ +19,1%	0,7	▲ +146,2%
<b>Total</b>	<b>28,5</b>	<b>38,4</b>	<b>▼ -25,6%</b>	<b>23,7</b>	<b>▲ +20,0%</b>

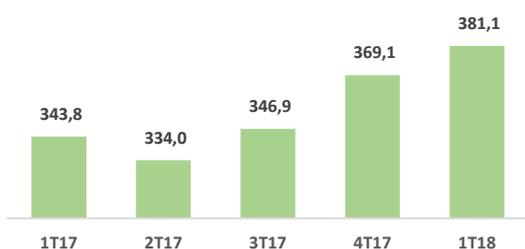
As maiores alterações nas demais despesas foram a contabilização de provisões passivas relacionadas a processos fiscais, cíveis e trabalhistas constituídas no período e as despesas relacionadas com o convênio assinado com o Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, que proporcionou ao Banese a exclusividade dos depósitos judiciais no âmbito estadual.

No 4T17, foi constituída, excepcionalmente, despesa complementar de Participação nos Lucros e Resultados para refletir um resultado líquido potencial superior ao que havia dado base ao valor provisionado em trimestres anteriores.

## Lucro Líquido

Como resultado do exposto, o lucro líquido do Banese no 1T18 foi de R\$ 18,3 milhões, 18,8% superior quando comparado com o resultado do mesmo período do ano anterior e 48,9% inferior ao lucro líquido registrado no último trimestre de 2017.

Patrimônio Líquido - R\$ milhões



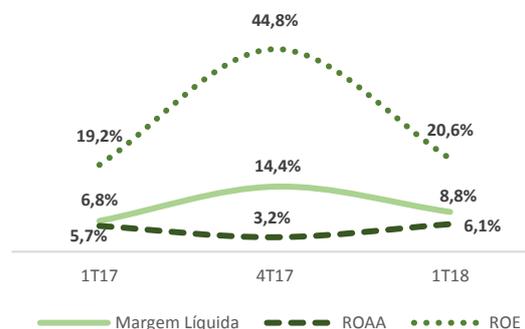
O Patrimônio Líquido do Banese variou 10,9% no período de 12 meses, e 3,3% quando comparado com o 4T17, basicamente pela incorporação à reserva de lucros do resultado do período.

## Índices de Lucratividade

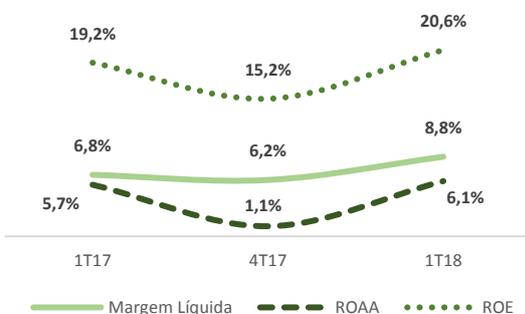
Os índices de lucratividade (Margem Líquida, Retorno sobre Ativos Médios (ROAA) e Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) são medidas de retorno para os acionistas.

Os índices obtidos pelo Banese no 1T18 foram, respectivamente 8,8%, 6,1% a.a. (taxa anualizada) e 20,6% a.a. (taxa anualizada). Os índices mostram consistente avanço quando comparados com o mesmo trimestre do ano anterior, e retração com relação ao último trimestre do ano anterior, quando o lucro líquido foi acrescido de eventos extraordinários e não recorrentes.

Índices de Lucratividade (%)



Índices de Lucratividade (%)

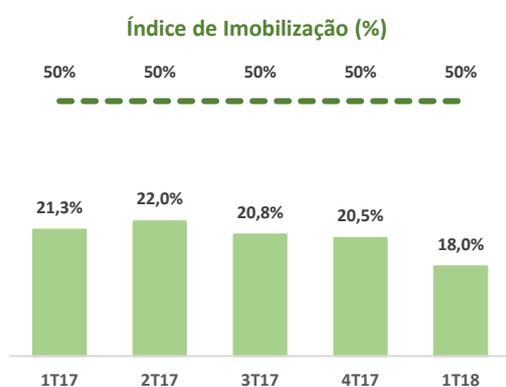


Quando eliminados os efeitos não recorrentes do 4T17, os índices de lucratividade mostraram a evolução demonstrada no gráfico ao lado.

**Capitalização e Basileia**

R\$ milhões	1T2018	4T2017		V3M	1T2017		V12M
Patrimônio de Referência	427,0	434,9	▼	-1,8%	412,7	▲	+3,5%
PR Nível I	335,8	341,0	▼	-1,5%	315,8	▲	+6,3%
PR Nível II	91,2	93,8	▼	-2,8%	96,9	▼	-5,9%
Índice de Basileia	14,5%	15,2%	▼	-0,7 pp.	15,1%	▼	-0,6 pp.
Índice de Basileia Amplo	13,5%	14,1%	▼	-0,6 pp.	14,1%	▼	-0,6 pp.

O Índice de Basileia do Banese ficou em 14,52% ao final do 1T18. O Índice de Basileia Amplo registrou 13,51%, com retrações de 0,7 e 0,6 ponto percentual, respectivamente, quando comparados com os índices verificados ao final de 2017.



O índice de imobilização encerrou o 1T18 em 18,0%, redução de 2,5 ponto percentual quando comparado ao índice observado no 4T17. A queda foi ocasionada por efeito da depreciação sobre bens do Ativo Permanente. O resultado foi substancialmente abaixo do requerimento mínimo de imobilização estabelecido pelo Banco Central do Brasil, que é de 50,0%.

Vale ressaltar que esse índice é tão melhor quanto menor ele for.

**Ratings**

Agência	Escala	Longo Prazo	Curto Prazo	Perspectiva
<i>Fitch</i>	Nacional	BBB+ (bra)	F2 (bra)	Estável
<i>Moody's</i>	Nacional – Depósitos	Aa3 br	BR-1	Estável
	Global em Moeda Nacional - Depósitos	Ba2	<i>Not Prime</i>	Estável
	Global em Moeda Estrangeira - Depósitos	Ba3	<i>Not Prime</i>	Estável

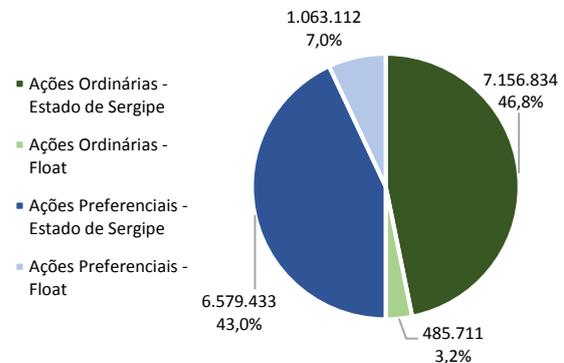
A *Fitch Ratings*, em 21 de agosto de 2017, atribuiu às operações do Banese o *Rating* Nacional de Longo Prazo BBB+(bra) e o *Rating* Nacional de Curto Prazo F2(bra), com revisão da perspectiva de Negativa para Estável.

A *Moody's Investors Service*, atribuiu, em 10 de abril de 2018, o perfil de risco de crédito individual 'ba2' ao Banese e ratings de depósito Aa3.br, em longo prazo e BR-1, em curto prazo, na escala nacional brasileira, com a alteração da Perspectiva de Negativa para Estável.

Vale ressaltar que a *Fitch Ratings* rebaixou todas as notas de *Ratings* das principais instituições financeiras brasileiras em março de 2018, com perspectiva estável. De acordo com a agência, "as principais métricas de crédito, capitalização, *funding* e liquidez do sistema bancário brasileiro, assim como rentabilidade e qualidade dos ativos, vão continuar a se estabilizar em 2018". Não houve alteração do rating do Banese, na ocasião.

**Banese na B3**

A estrutura societária do Banese compreende aproximadamente 15,3 milhões de ações, divididas em partes iguais entre ações ordinárias e ações preferenciais. Aproximadamente 10% do total de ações está em circulação. Destas, 31% são ações ordinárias e 69%, preferenciais. O Governo do Estado de Sergipe é o sócio majoritário do Banese, detendo 90% do total de ações.



As ações do Banese fazem parte do Índice ITAG da B3, que concentra as ações com direitos diferenciados de *Tag Along*.

**Outros Assuntos Relevantes**
**Base de Clientes e Digitalização do Banco**

	1T18	2017		V3M
Clientes	593.262	592.414	▲	848
Agências	63	63	▶	0
Postos de Serviços	14	13	▲	1
Terminais ATM	510	508	▲	2
Correspondentes Bancários	236	240	▼	-4
Transações em Agências e ATM e Correspondentes	9,9 milhões	39,8 milhões	▼	-0,2 milhão <sup>(1)</sup>
Volume Transacionado	R\$ 10,0 bilhões	R\$ 38,8 bilhões	▲	1,2 bilhão <sup>(1)</sup>
Transações <i>online</i>	18,6 milhões	66,2 milhões	▲	8,2 milhões <sup>(1)</sup>
Volume Transacionado	R\$ 1,8 bilhão	R\$ 5,7 bilhões	▲	1,5 bilhão <sup>(1)</sup>

(1) Comparação do 1T18 anualizado com o ano de 2017.

O Banese está investindo, estrategicamente, recursos humanos, materiais e financeiros no sentido de se tornar um banco mais moderno e digital, ampliando sua plataforma de autoatendimento físico (por meio de máquinas de autoatendimento) e *online* (através do *internet banking* e aplicativos para dispositivos móveis).

As iniciativas compõem o projeto Banese 2.0, que continuará a ser foco da administração nos períodos futuros.



## Comprometimento com a Inovação – Banese 2.0

Além disso, o Banese está sendo pioneiro na introdução dos terminais recicladores de cédulas, tipo de terminal de autoatendimento em que os valores monetários são “reciclados”. Isso significa, em resumo, que o dinheiro que é depositado no caixa eletrônico – automaticamente acolhido como liquidez na conta do depositante – fica disponível para saques de outros clientes.

Com isso, reduz-se a necessidade de trânsito de numerário para abastecimento e sangria dos terminais, reduzindo os custos para o Banco, tornando as operações mais ágeis para os correntistas e mitigando os riscos de segurança envolvidos no transporte de numerário.

O Banco já disponibiliza 64 terminais recicladores de cédulas espalhados pelo Estado, além de outros 92 em parceria com a rede Saque e Pague.



A fim de fornecer soluções e serviços financeiros de forma eficiente e sustentável, o Banese disponibiliza o RDC (Captura Remota de Cheques), a simplificação do processo de depósito de cheques para Pessoas Jurídicas. O serviço registrou no 1T18 um total de 16,2 mil transações e um volume transacionado de R\$ 24,1 milhões.

O Depósito Inteligente permite uma maior agilidade aos clientes Pessoa Jurídica, com a conversão *online* do fluxo de caixa em capital de giro, redução de despesas e de falhas operacionais, além de mitigar riscos de fraude com a gestão de numerário automatizada e proativa. No período foram realizadas 133,0 mil transações e R\$ 99,6 milhões em valor transacionado.



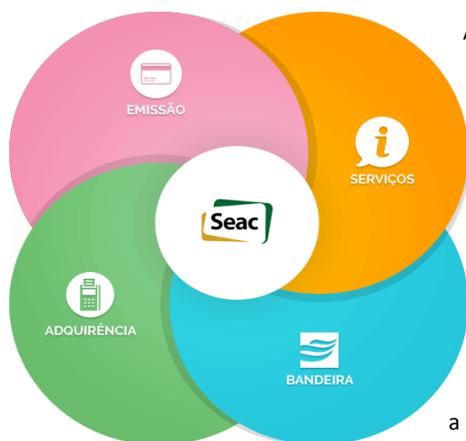
### Investimentos em Capital Humano

O Banese apresentou no 1T18 um quadro funcional composto por 1.156 colaboradores, entre funcionários, estagiários e jovens aprendizes. Com o propósito de elevar o desempenho, competências e engajamento das equipes de trabalho, foram investidos R\$83,1 mil no Programa de Incentivo à Formação Profissional, que concede aos funcionários o reembolso de 50% do valor da mensalidade de cursos de graduação, especialização e idiomas, além de certificações, participações em eventos e treinamentos.

Na plataforma da Universidade Corporativa Banese, foram concluídos 621 cursos, com destaque para: Princípios de Segurança da Informação, Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro, Avaliação de Perfil de Investidor e Grafoscopia Básica.

O investimento total nas ações de desenvolvimento promovidas pelo Banese foi de R\$ 220,1 mil no trimestre.

### Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda.



A Sergipe Administradora de Cartões e Serviços Ltda. (SEAC) é uma pessoa jurídica de capital fechado que tem como principal atividade a prestação de serviços relacionados aos cartões de crédito e de débito e outros meios de pagamento.

Ao final do 1T18, foi verificado aumento de 5,0% do volume financeiro do cartão de crédito Banese Card em relação ao 1T17, para um total de R\$ 336,1 milhões. O *ticket* médio por transação, apenas do Banese Card, caiu para R\$128,0, inferior em 3,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, indicando a mudança do perfil de compra dos portadores do cartão de crédito que estão utilizando-o com maior frequência, porém para pagamentos de valores menores.

A SEAC alcançou um total de 542 mil cartões ativos (quantidade de clientes aptos a comprar, principalmente nos estados de Sergipe, Alagoas, Bahia e Paraíba, equivalente a 99,7% do total), registrando um crescimento de 8,2% em relação ao 1T17, consequência da entrada de novos portadores e do aumento do número de clientes que liquidaram suas renegociações, pois cerca de 14 mil renegociações foram liquidadas (via SEAC e cobradora externa), possibilitando que os portadores inadimplentes voltassem a utilizar seus cartões.

### Banese Corretora de Seguros

A Banese Corretora de Seguros atua nos principais ramos do mercado de seguros de automóveis, pessoas, residencial, viagem, garantia e empresarial. Na busca da satisfação de seus clientes, a Corretora propicia soluções de seguros com custos acessíveis, rapidez e qualidade, em parceria com as maiores seguradoras do país.

Com um *Market Share* de 11,3% no mercado de seguros de Sergipe, segundo a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), a Banese Corretora apurou no 1T18 um volume total de R\$ 20,0 milhões em prêmios de seguros, uma redução de 6,4% na comparação com o 1T17, consequência de um crescimento atípico no mês de março de 2017 devido à uma portabilidade de previdência privada, o que elevou significativamente o volume de seguros contratados naquele trimestre. A receita operacional registrada no 1T18 foi de R\$ 5,7 milhões, um crescimento de 16,0% em relação ao mesmo período de 2017.

## Instituto Banese e Museu da Gente Sergipana

O Museu da Gente Sergipana é o projeto mais importante e relevante do Instituto Banese. Inaugurado em 26 de novembro de 2011, é o primeiro museu multimídia interativo do norte e nordeste, sendo comparável ao Museu da Língua Portuguesa e ao Museu do Futebol, em São Paulo. É um museu totalmente tecnológico, voltado para expor o acervo do patrimônio cultural material e imaterial do estado de Sergipe, através de instalações interativas e exposições itinerantes. Instalado no antigo prédio do Colégio Atheneuzinho, o prédio foi totalmente restaurado pelo Banco do Estado de Sergipe (Banese), seu mantenedor. O museu conta com diversos espaços expográficos e exposições temporárias. O espaço também dá lugar a eventos culturais que já fazem parte do seu calendário.

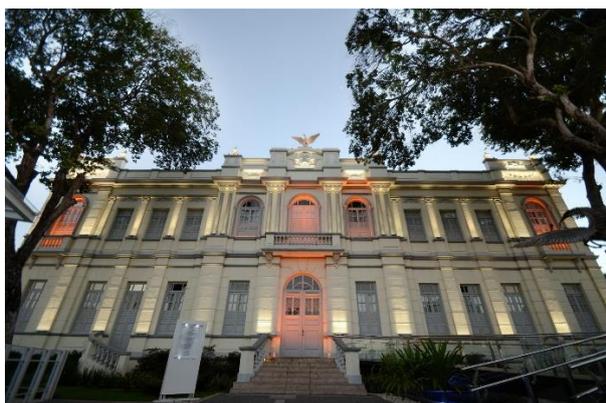


Foto: Marcio Garcez.

Desde sua inauguração, o Museu já recebeu mais de 514,8 mil visitas de pessoas de todas as regiões do Brasil e países diversos. Recebeu no 1T18 um total de 20.162 pessoas.

Além desse projeto, o Instituto Banese apoia e patrocina outras entidades e projetos, notadamente a Orquestra Jovem de Sergipe, o Programa de Valorização Humana e outros projetos socioeducativos, que somam mais de 11,0 mil pessoas beneficiadas e um investimento total de R\$ 239,4 mil no 1T18.

No trimestre, foi inaugurado o Largo da Gente Sergipana que homenageia todas as expressões do folclore do Estado a partir de oito esculturas que flutuam sobre o espelho d'água do Rio Sergipe. Uma parceria entre o Instituto Banese e o Governo do Estado de Sergipe, com o objetivo de valorizar e preservar a arte e a cultura do povo sergipano. E novo cartão postal para a cidade de Aracaju.



Foto: Marcio Garcez.

**TABELAS E ANEXOS**
**Demonstrativo de Resultados – BANESE CONSOLIDADO – R\$ mil**

	31.03.2018	31.03.2017
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>159.286</b>	<b>172.467</b>
Operações de Crédito	126.809	123.484
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	28.529	45.811
Resultado das Aplicações Compulsórias	3.948	3.172
<b>Despesas da Intermediação Financeira</b>	<b>(71.585)</b>	<b>(93.669)</b>
Operações de Captações no Mercado	(50.510)	(71.748)
Operações de Empréstimos e Repasses	(1.232)	(1.592)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(13.002)	(13.488)
Provisão para Empréstimo Rotativo Cartão de Crédito	(6.841)	(6.841)
<b>Resultado Bruto da Intermediação Financeira</b>	<b>87.701</b>	<b>78.798</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(48.322)	(46.608)
Receitas de Prestação De Serviços	31.802	32.475
Receitas de Tarifas Bancárias	12.176	8.481
Despesas de Pessoal	(49.276)	(49.142)
Outras Despesas Administrativas	(45.084)	(44.448)
Despesas Tributárias	(13.108)	(13.212)
Resultado de Participações em Coligadas e Controlada	-	-
Outras Receitas Operacionais	24.876	25.833
Outras Despesas Operacionais	(9.708)	(6.595)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>39.379</b>	<b>32.190</b>
Resultado Não Operacional	198	7.109
<b>Resultado Antes Da Tributação Sobre O Lucro</b>	<b>39.577</b>	<b>39.299</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(16.729)	(16.572)
Provisão para Imposto de Renda	(8.297)	(11.940)
Provisão para Contribuição Social	(6.997)	(9.783)
Ativo Fiscal Diferido	(1.435)	5.151
Participações de Empregados e Administradores no Lucro.	(1.921)	(1.731)
<b>Lucro Líquido Antes da Participação de não Controladores</b>	<b>20.927</b>	<b>20.996</b>
Participação de não Controladores	(2.626)	(5.630)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>18.301</b>	<b>15.366</b>
Juros sobre o Capital Próprio	(6.230)	(6.081)

**Demonstrativo de Resultados – BANESE MÚLTIPLO – R\$ mil**

	31.03.2018	31.03.2017
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>159.286</b>	<b>172.467</b>
Operações de Crédito	126.809	123.484
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	28.529	45.811
Resultado das Aplicações Compulsórias	3.948	3.172
<b>Despesas da Intermediação Financeira</b>	<b>(65.658)</b>	<b>(89.203)</b>
Operações de Captações no Mercado	(51.424)	(74.123)
Operações de Empréstimos e Repasses	(1.232)	(1.592)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(13.002)	(13.488)
Provisão para Empréstimo Rotativo Cartão de Crédito	-	-
<b>Resultado Bruto da Intermediação Financeira</b>	<b>93.628</b>	<b>83.264</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(60.834)	(55.071)
Receitas de Prestação De Serviços	18.318	20.112
Receitas de Tarifas Bancárias	12.176	8.481
Despesas de Pessoal	(42.168)	(41.419)
Outras Despesas Administrativas	(35.651)	(35.504)
Despesas Tributárias	(8.889)	(8.483)
Resultado de Participações em Coligadas e Controlada	138	296
Outras Receitas Operacionais	2.924	5.489
Outras Despesas Operacionais	(7.682)	(4.043)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>32.794</b>	<b>28.193</b>
Resultado Não Operacional	202	268
<b>Resultado Antes Da Tributação Sobre O Lucro</b>	<b>32.996</b>	<b>28.461</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(12.774)	(11.364)
Provisão para Imposto de Renda	(7.464)	(9.990)
Provisão para Contribuição Social	(6.325)	(8.218)
Ativo Fiscal Diferido	1.015	6.844
Participações de Empregados e Administradores no Lucro.	(1.921)	(1.731)
<b>Lucro Líquido Antes da Participação de não Controladores</b>	<b>18.301</b>	<b>15.366</b>
Participação de não Controladores	-	-
<b>Lucro Líquido</b>	<b>18.301</b>	<b>15.366</b>
Juros sobre o Capital Próprio	(6.230)	(6.081)

**Balanco Patrimonial Consolidado – ATIVOS (R\$ mil)**

	31.03.2018	31.12.2017
<b>CIRCULANTE</b>	<b>4.101.922</b>	<b>3.923.347</b>
DISPONIBILIDADES	77.702	89.937
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	863.501	668.757
Aplicações no Mercado Aberto	449.991	389.995
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	413.510	278.762
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	1.093.801	1.162.408
Carteira Própria	1.012.844	1.074.726
Vinculados a Compromissos de Recompra	63.623	67.769
Vinculados à Prestação de Garantias	226	223
Vinculados ao Banco Central	17.108	19.690
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	443.369	332.814
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar.	7.094	546
Créditos Vinculados:	428.195	332.268
- Depósitos no Banco Central	428.096	331.970
- Convênios	99	298
- Tesouro Nacional - Recursos do Crédito Rural	-	-
- Provisão Para Perda de Créditos Vinculados	-	-
Correspondentes	8.080	-
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	1.207.943	1.219.076
Operações de Crédito:	1.251.879	1.261.605
- Setor Privado	1.251.879	1.261.605
Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	(43.936)	(42.529)
OUTROS CRÉDITOS	412.409	447.911
Rendas a Receber	10.315	6.724
Diversos	437.757	479.402
Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.075)	(1.117)
Provisão para Valores a receber relativos a transações de pagamento	(34.588)	(37.098)
OUTROS VALORES E BENS	3.197	2.444
Outros Valores e Bens	1.266	1.383
Despesas Antecipadas	1.931	1.061
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>1.043.938</b>	<b>1.048.919</b>
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	26.687	27.442
Carteira Própria	26.687	27.442
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	27.101	26.822
Créditos Vinculados:	27.101	26.822
- SFH - Sistema Financeiro da Habitação	27.101	26.822
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	773.692	783.590
Operações de Crédito:	821.611	831.711
- Setor Privado	821.611	831.711
Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	(47.919)	(48.121)
OUTROS CRÉDITOS	186.598	181.958
Diversos	186.598	181.958
Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	-	-
OUTROS VALORES E BENS	29.860	29.107
Outros Valores e Bens	30.762	30.505
Provisões para Desvalorizações	(2.604)	(2.373)
Despesas Antecipadas	1.702	975

**Balanco Patrimonial Consolidado – ATIVOS (R\$ mil) - CONTINUAÇÃO**

	31.03.2018	31.12.2017
<b>PERMANENTE</b>	<b>95.613</b>	<b>98.531</b>
<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>6</b>	<b>6</b>
Participação em Coligadas e Controladas	-	-
Outros Investimentos	454	454
Provisões para Perdas	(448)	(448)
<b>IMOBILIZADO DE USO</b>	<b>76.797</b>	<b>78.618</b>
Imóveis de Uso	71.213	70.679
Outras Imobilizações de Uso	121.478	124.922
Depreciações Acumuladas	(115.894)	(116.983)
<b>INTANGIVEL</b>	<b>18.810</b>	<b>19.907</b>
Ativos Intangíveis	63.173	62.794
Amortização Acum. de Ativos Intangíveis	(44.363)	(42.887)
<b>TOTAL</b>	<b>5.241.473</b>	<b>5.070.797</b>

**Balanco Patrimonial Consolidado – PASSIVOS (R\$ mil)**

	31.03.2018	31.12.2017
<b>CIRCULANTE</b>	<b>3.615.487</b>	<b>3.456.942</b>
<b>DEPÓSITOS</b>	<b>3.057.580</b>	<b>2.995.329</b>
Depósitos à Vista	591.930	592.406
Depósitos de Poupança	1.262.080	1.247.429
Depósitos Interfinanceiros	208.519	155.881
Depósitos a Prazo	995.051	999.613
<b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS</b>	<b>24.479</b>	<b>1.561</b>
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	24.479	1.561
<b>CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO</b>	<b>63.596</b>	<b>23.213</b>
Carteira Própria	63.596	23.213
<b>RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS</b>	<b>45.669</b>	<b>24.134</b>
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	45.669	24.134
<b>RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS</b>	<b>1.732</b>	<b>787</b>
Recursos em Trânsito de Terceiros	1.732	787
<b>OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS</b>	<b>21.437</b>	<b>16.944</b>
BNDES	5.098	5.006
FINAME	3.271	3.365
Outras Instituições	13.068	8.573
<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>	<b>400.994</b>	<b>394.974</b>
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	11.640	2.175
Sociais e Estatutárias	6.830	459
Fiscais e Previdenciárias	80.726	78.234
Dívidas Subordinadas	20.425	-
Diversas	281.373	314.106

**Balanco Patrimonial Consolidado – PASSIVOS (R\$ mil) - CONTINUAÇÃO**

	31.03.2018	31.12.2017
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>1.223.688</b>	<b>1.226.223</b>
DEPÓSITOS	943.304	869.311
Depósitos a Prazo	943.304	869.311
CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO	-	44.525
Carteira Própria	-	44.525
RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS	39.478	52.429
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	39.478	52.429
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS	53.380	61.479
BNDES	5.311	7.023
FINAME	4.162	4.878
Outras Instituições	43.907	49.578
OUTRAS OBRIGAÇÕES	187.526	198.479
Fiscais e Previdenciárias	2.060	2.060
Dívidas Subordinadas	127.805	146.432
Diversas	57.661	49.987
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	39	70
Resultados de Exercícios Futuros	39	70
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>402.259</b>	<b>387.562</b>
Capital:	232.000	232.000
Reservas de Lucros	148.490	148.490
Ajuste de Avaliação Patrimonial	(11.415)	(11.415)
Lucros ou Prejuízos Acumulados	12.071	-
Participação de Não Controladores	21.113	18.487
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>5.241.473</b>	<b>5.070.797</b>

**Demonstrativo do Valor Adicionado Consolidado (R\$ mil)**

	31.03.2018	31.03.2017
<b>APURAÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>		
Receita da intermediação financeira.	159.286	172.467
Despesa da intermediação financeira	(71.585)	(93.669)
Outras receitas/despesas operacionais	15.168	19.238
Resultado não operacional.	198	7.109
Receita da prestação de serviços	43.978	40.956
Materias, energia, serviço de terceiros e outros	(38.541)	(36.825)
Valor Adicionado Bruto	108.504	109.276
Retenções	(4.686)	(4.818)
Amortização	(1.476)	(1.435)
Depreciação	(3.210)	(3.383)
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade	103.818	104.458
Valor Adicionado Recebido em Transferência	-	-
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-
<b>Valor Adicionado a Distribuir</b>	<b>103.818</b>	<b>104.458</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>		
Governo	29.837	29.784
Despesas Tributárias	14.543	8.061
Imposto de renda e contribuição social.	15.294	21.723
Empregados	51.197	50.873
Salários e honorários	29.337	30.032
Encargos sociais	11.198	10.719
Previdência privada	1.993	1.902
Benefícios e treinamentos	6.748	6.489
Participação nos resultados	1.921	1.731
Aluguéis	1.076	1.097
Taxas e Contribuições	781	1.708
Acionistas	6.230	6.081
Juros sobre o capital próprio	6.230	6.081
Participação não Controladores.	2.626	5.630
(Prejuízo)/Lucro Retido	12.071	9.285
<b>Valor Adicionado Distribuído</b>	<b>103.818</b>	<b>104.458</b>

**Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)**

	31.03.2018	31.03.2017
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Lucro Líquido Ajustado	39.671	31.441
Lucro Líquido	18.301	15.366
Ajuste ao Lucro Líquido	21.370	16.075
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.	13.002	13.488
Provisão/(Reversão) para Créditos Vinculados-FCVS	102	206
Depreciações e Amortizações	4.746	4.818
Crédito de Pis e Cofins sobre Depreciações na coligada	(59)	75
Ajuste de Provisão para Passivos Trabalhistas, Cíveis e Fiscais	136	2.748
Despesa com prêmio de fidelização	168	-
Outras Provisões Operacionais	1.731	61
Provisão Não Operacionais	370	-
TVM Ajuste ao Valor de Mercado	121	26
Ativo Fiscal Diferido	1.434	(5.151)
Perda de Capital	540	822
Reversão de Outras Provisões Operacionais	(1.025)	(1.817)
Reversão de Outras Provisões Não Operacionais	(475)	(13)
Resultado de Participação em controladas	-	-
Variação nos Resultados de Exercícios Futuros.	(31)	52
Provisão para Empréstimo Rotativo Cartão de Crédito	6.840	6.841
Juros Sobre o Capital Próprio Não Pagos	(6.230)	(6.081)
Variação de Ativos e Obrigações	(13.157)	161.022
(Aumento) Redução em Aplicações Financeiras de Liquidez	(144.756)	(16.482)
(Aumento) Redução em T.V.M. e Instrumentos Financeiros Derivativos.	69.241	(23.742)
(Aumento) Redução em Rel. Interfinanceiras/Interdependência (Ativos/Passivos).	(87.073)	(139.788)
(Aumento) Redução em Operações de Crédito.	2.589	(58.032)
(Aumento) Redução em Outros Valores e Bens	(1.506)	(1.012)
(Aumento) Redução em Outros Créditos	28.988	(9.970)
Aumento (Redução) em Depósitos	136.244	417.552
Aumento (Redução) em Captações no Mercado Aberto	(4.142)	(9.945)
Aumento (Redução) em Obrigações por Empréstimos e Repasses	(3.606)	(1.151)
Aumento (Redução) em Outras Obrigações	(9.136)	3.592
<b>CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADE OPERACIONAIS</b>	<b>26.514</b>	<b>192.463</b>
<b>FLUXO DE CAIXA ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Transferência de Imobilizado de Uso p/Comodato.	231	53
Aquisição de Imobilizado de Uso	(1.728)	(3.000)
Baixa de Imobilizado de Uso	107	148
Aplicações no Intangível	(379)	(550)
<b>CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE/UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(1.769)</b>	<b>(3.349)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Participação de não controladores	2.626	5.630
Aumento (Redução) em Recursos de Letras Imobiliárias	8.584	19.118
Dívidas Subordinadas	1.798	1.076
<b>CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>13.008</b>	<b>25.824</b>
<b>AUMENTO (DIMINUIÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA</b>	<b>37.753</b>	<b>214.938</b>
<b>Caixa e equivalente de caixa no início do período</b>	<b>489.940</b>	<b>666.570</b>
<b>Caixa e equivalente de caixa no fim do período</b>	<b>527.693</b>	<b>881.508</b>